



# LUD O POVO

EXEMPLAR DE ASSINANTE

PORTE PAGO PRT/PR 2272/90

## SEMÁRIO POLÔNICO BRASILEIRO

### DICIONÁRIO POLONÊS - Na primeira semana, mais de trinta cartas/telefonemas foram recebidas pelo LUD, encorajando exemplares do Dicionário de Bolso Português/Polonês e Polonês/Português, de autoria da sra. Wanda Biernacka. Lançamento oficial deve ocorrer até junho deste ano.

### AGENCIA EM SP - LUD está com endereço em São Paulo, funcionando de segunda a sexta, das 11 às 17 horas, à Rua Pinheiros, 706, conj. 4, telefone 852.8636. As notícias, via Fábila, serão benvidas!

### ASSINATURAS TRIMESTRAIS - Em maio, início do plano de assinaturas trimestrais aos leitores atuais e futuros do LUD. Preço de Cr\$ 10.000,00.

Cr\$ 1.000,00

Nº 4263 • 24 DE ABRIL DE 1992 • 72 ANOS

# BRASIL VAI DIVIDIDO!

A Sociedade "Wspólnota Polska", que sucedeu há dois anos a conhecida Sociedade Polónia dos tempos comunistas, com sede em Varsóvia, está esperando que o Brasil possa enviar dezesseis representantes de organizações e entidades, para o encontro mundial previsto para meados de agosto, na cidade histórica de Cracóvia, dando a entender que não há necessidade de haver uma única delegação. O jornal LUD recebeu ontem a informação, extraoficial, de que seis das vagas estariam

distribuídas entre a Polbrás e Braspol (três para cada), para atender aos curitibanos/paranaenses, e as demais destinadas a entidades que não estão integradas a organizações centrais/nacionais, mas a interesses de outras áreas, incluindo aí as oficiais.

Em editorial, o LUD acha interessante a formação de uma delegação de lideranças para a reunião de Cracóvia, embora considere que o ideal seria haver uma efetiva representação, respaldada por integrantes da comunidade es-

palhados nas demais entidades e centros de estudos existentes em vários Estados brasileiros. Por fim, a nota destaca a expectativa de que esses representantes de organizações compareçam ao encontro cultural da emigração polonesa não como meros observados/convidados mas na qualidade de reais representantes da vontade e dos anseios dos polônicos existentes no Brasil, após uma transparente reunião, formal ou informal.

(Página 2)



O PRÊMIO - O assinante João Kozak, que conhece o LUD desde 1925, quando menino, veio receber o seu prêmio, um vídeo-cassete, por estar em dia. Aqui, ele e o editor J. Morkis. (pág. 3)

## NA ALEMANHA, VETO A EX-COLABORACIONISTAS

Em carta dirigida à revista "Kultura", de Paris, edição número 4/535/92, líderes de organizações de poloneses e descendentes residentes na Alemanha criticaram a formação de um Congresso da Comunidade Polonesa naquele país com a participação de ex-colaboradores do regime comunista que imperou na Polónia durante décadas. Os subscritores da mensagem informam que no dia 15 de fevereiro, em Dortmund, na República Federal da Alemanha, representantes de apenas 14 organizações polonesas declaram em reunião que estavam urgindo o "Congresso dos Poloneses na Alemanha", a exemplo do que ocorria em muitos outros países.

Dortmund, faltaram conhecidas personalidades polonesas residentes no território alemão. Em caso algum o "Congresso" e nem a diretoria lá escolhida têm direito de representar os poloneses da Alemanha. Desejamos informar que a nossa participação ali era impossível, em vista da presença de funcionários da Sociedade dos Poloneses "Zgoda". Somos representantes das organizações independentes. A "Zgoda", desde a sua fundação, sempre colaborou estreitamente com as autoridades comunistas na Polónia, tirando proveito e se privilegiando de favores nos vistos, nas alfândegas, nas divisas e seus membros recebiam medalhas e condecorações do regime comunista.

Mais adiante, a carta diz que "em agosto de 1987, o presidente do "Zgoda", sr. Ladislau Janik, esteve em Varsóvia, por ocasião do programa "Verão Polonês", e apresentou ao

general Jaruzelski votos de constantes sucessos, "em nome dos poloneses do mundo inteiro". Atualmente, no encontro de Dortmund, o presidente Janik foi eleito vice-presidente do "Congresso dos Poloneses na Alemanha". Somos pela unidade dos poloneses e pela criação do Congresso dos Poloneses nos moldes do Congresso dos Poloneses dos Estados Unidos. Está claro que a grande tarefa na sua organização pode e deve ter a presença da Igreja. As missões católicas polonesas são sempre os mais importantes núcleos poloneses na maioria das cidades alemãs. Estamos também convencidos de que a grande maioria dos sócios da "Zgoda" não estava consciente do caráter de sua organização e disto para ele servia. Achamos, entretanto, não ser cabível que estes mesmos funcionários, comprometidos pela colaboração com o regime comunista representem ainda agora os Poloneses da Alemanha. Estas surpresas" - conclui a carta à revista parisiense - "que as autoridades da III República, Wspólnota Polska e a União Polonesa da Grã-Bretanha talvez por alguma desinformação - deem apoio a tais iniciativas, não pesquisando os motivos porque a expressiva maioria das organizações polonesas alemãs deixou de aderir ao "Congresso" da Alemanha".

## NA DATA NACIONAL, CURSO DE POLONÊS EM SP

Nos 201 anos da Constituição Polonesa de 1791, dia 3 de maio, a Data Nacional da Polónia, as organizações polonesas e polônicas de São Paulo executarão um especial programa, tendo por local a sede da Capelania Polonesa, à Rua Três Rios, 75, no Bom Retiro, destacando-se a aula magna inaugural do Curso de Extensão de Língua Polonesa, a ser ministrado na capital paulistana pela Universidade de Mogi das Cruzes em convênio com o Instituto Brasileiro da Cultura Polónica, com quarenta alunos.

Nos 201 anos da Constituição Polonesa de 1791, dia 3 de maio, a Data Nacional da Polónia, as organizações polonesas e polônicas de São Paulo executarão um especial programa, tendo por local a sede da Capelania Polonesa, à Rua Três Rios, 75, no Bom Retiro, destacando-se a aula magna inaugural do Curso de Extensão de Língua Polonesa, a ser ministrado na capital paulistana pela Universidade de Mogi das Cruzes em convênio com o Instituto Brasileiro da Cultura Polónica, com quarenta alunos.

violão, com Fernando e Pepe; 18 horas, aula magna do Curso de Comunicação em Polonês; 19 horas, encenação comemorativa da Data Nacional Polonesa, com Roman e Józef; 19,30 horas, "Noivado em Torno da Fogueira", Obrzedy, pelo Grupo "Wiosna", no Pátio do Colégio.

Durante o período, vão funcionar no local barracas com comidas e produtos típicos das nações participantes do evento.

### EM CURITIBA

As comemorações alusivas à Data Nacional da Polónia, em Curitiba, terão uma recepção dia 30 de abril na residência do sr. Cônsul Geral, professor Jerzy Brzozowski, a partir das 20 horas; no domingo, dia 3, uma Missa Solene acontecerá na Igreja de Santo Estanislau às 9 horas, em polonês, encimada pela Sociedade Józef Pilsudski, Associação de Ex-Combatentes Poloneses e outras entidades locais.

OKULARY  
BUZUTERIE  
ZEGARKI



CARL R.  
RAEDER  
Rua Rischuelo, 147  
CURITIBA - PARANÁ



## Tak Jest/Isto é

### Pelo Divisionismo?

Extraoficialmente, estamos recebendo a notícia de que a Sociedade "Wspólnota Polska", com sede em Varsóvia e que sucedeu há pouco tempo a conhecida Sociedade Polónia dos tempos comunistas, teria aberto dezesseis vagas para a formação da delegação dos polónicos brasileiros para o seu encontro mundial marcado para meados de agosto em Cracóvia, na reunião que praticamente vai definir o fim da Rada Koordynacyjna Polskiej Wolnego Swiata (Conselho Coordenador Mundial da Polónia Livre), já que agora a Polónia é livre e aquela organização não tem mais motivo de existir.

Pois bem: nosso LUD soube que as dezesseis vagas já estariam até divididas por organizações ou por grupos ligados a pessoas ou a interesses da própria "Wspólnota", ou seja, a nível de Curitiba com três vagas para a Polbrás e três para a Braspol, duas ou três para São Paulo, uma ou duas para Brasília/Goiás, uma para Belo Horizonte/Espírito Santo, uma ou duas para Santa Catarina e o mesmo para o Rio Grande do Sul, de modo a fechar o número almejado pelos "pensadores estratégicos" poloneses.

E ainda veio um certo recado, a de que eles, os dirigentes poloneses, não estariam condicionando a que países como o Brasil fossem obrigados a terem uma única organização ou uma única delegação.

A se confirmarem estas informações, observamos que o que interessa à Sociedade "Wspólnota Polska" é que os brasileiros estejam lá, com gente até aquele número, não importando se há divisionismos aqui ou acolá ou se o nosso país terá voto nas decisões como comunidade comandada por líderes, portadores ou não de respaldo representativo, com ou sem base representativa. Pelo que se deduz, peso representativo é o que menos interessa.

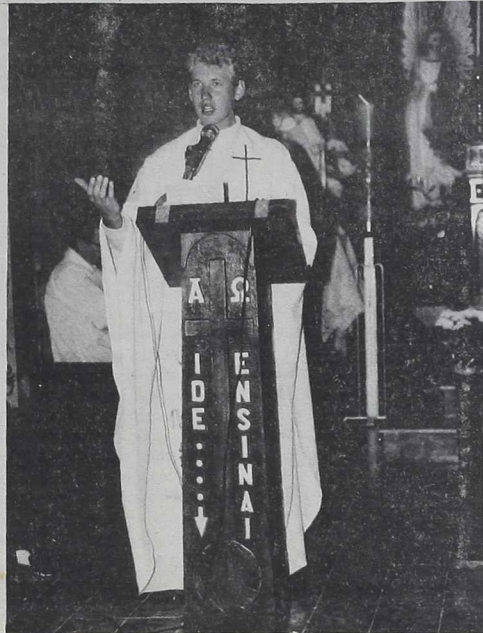
Temos que avaliar melhor essas notícias extraoficiais, chegando a inferir que essas dezesseis pessoas - por quê não? - até podem formar uma delegação de alto nível, representando as vontades dos poloneses e polónicos existentes no Brasil e já, aí mesmo, formando o ansiado Conselho Superior da Comunidade Polónica/Polonesa Brasileira. O que faltaria, para isso, seria uma reunião, formal ou informal, congregando todas as forças da coletividade. Se uma ou duas entidades apenas se reunirem, vão até viajar à Cracóvia representando os interesses apenas dos seus associados. A comunidade até poderia receber benefícios, através da parcial ótica dessas duas ou três organizações, mas nunca a vontade e os anseios de todos os filiados a todas as organizações existentes no Brasil com base ou raízes polonesas.

O que não podemos aceitar é que viajem dez ou dezesseis pessoas à Cracóvia, para um importante encontro cultural na Polónia, não tendo respaldo real representativo e nem podendo votar pelo seu país de origem. Observar é importante, mas representar efetivamente é o ideal. Se a Argentina, o Paraguai e o Uruguai, por exemplo, terão voto na hora das decisões, se estas forem necessárias, em nome da América Latina, o Brasil ficará de fora e os dezesseis representantes brasileiros apenas servirão de testemunhas do que poderá estar acontecendo. A não ser que haja algum milagre de união geral de propósitos, pela comunidade do Brasil, quando estiverem aqui ou lá...



ETA BANCO DANADO DI BÃO!!

## Gente Especial



Padre Rogério Narloch comemorou no último dia 7 de abril com seus familiares e amigos o seu 1º aniversário de ordenação, juntamente com os padres vicentinos de Araucária.

Rogério Narloch foi ordenado padre no dia 7 de Abril de 1991 pelo Bispo Dom Ladislau Biernaski, na comunidade de Araucária.

Hoje com 26 anos de idade, nasceu em Curitiba e ingressou primeiramente no Seminário Menor de Araucária; Estudou Filosofia no Seminário de Orleans e formou-se em Teologia pelo Studium Teologicum de Curitiba.

Atualmente mora no Seminário de Araucária e Trabalha na Pastoral Vocacional com os padres Vicentinos.

É filho de Alfredo e Maria de Lurdes Narloch.

## Moça - Precisa-se

Temos vaga para moça que queira trabalhar no ramo de venda de comida típica. Paga-se bem. Necessita-se que tenha conhecimento da língua polonesa. Candidatas devem entrar em contato pelo telefone (041) 225.2219.

**O BAMERINDUS TROCA SUA MOEDA POR DINHEIRO VIVO, COM AS MELHORES TAXAS DO MERCADO**

NOTA PROMISSÓRIA RURAL

**BAMERINDUS**

Engorda a boiada e a safra vira ciftão

## Expediente

Semanário/Tygodnik  
Editora LUD Ltda

Diretoria/Dyrektorzy:

Pe./Ks. Jorge Morikis  
Mieciślaw Surek, Paulo

Editores/Wydawcy:

Pe./Ks. Jorge Morikis  
(versão polonesa/  
w j. polsku)  
Mieciślaw Surek  
(versão portuguesa/  
w j. portugalsku)

Diretor Comercial/Dyrektor  
Handlowe: Sławomir Dziurka  
(tel. 242.3188)

Diretores de Expansão/  
Dyrektorzy Ekspansji:  
Jerónimo Benoni e José

Administração/Administracja  
Cabral, 846-A, Caixa Postal  
Telefones/telefon/fax (544)  
CEP/Kod Pocztowy 82410  
Curitiba - Paraná - Brasil

Expediente da administração  
przyjęć: das 13:30 às 18:00  
gunda à sexta/Od poniedziałku  
w godzinach od 13:30 do 18:00

Área administrativa/Adm.  
Helena Osiecki Lutke

Correspondentes/colaboradores  
Ladislau Biernaski, CM  
Biernaski, CM; Pe. Ladislau  
CM; Pe. Stanisław Turko  
Aleksander English (P)  
SC); Tomasz Lychowski (P)  
ro); Tadeusz Burmistrz  
Szkankowski (São Paulo)  
Marcinowska; Mariano  
Stepniak; Irena Łoś; Józef  
Bonifácio Solak; Maria  
Krieger Goulart; Ks. Filip  
(Alemanha)/Niemycki (P)  
Polónia/Poliska); Ks. Józef  
DP); Leokadia Sawczak  
(Cândido de Abrujo/  
gza Stamiroski (São Paulo)  
berto Pachnicki; Brzezinski  
wicz (São Lourenço do  
Pe./Ks. Józef Szlarczyk (P)

Assinaturas/Prenumeracje  
Anual/roczna - Cr\$ 25,00  
Semestral/Półroczna - Cr\$ 12,50  
Países das Américas/Ameryki  
US 130 dólares/dolar  
Europa, Ásia e Oceania/Ameryki  
i Oceanii - US 150 dólares

Como assinar/cehować  
pedido assinatura, enviar  
viremos cobrar pelo  
jar, pode enviar via  
Cheque Nominal por  
LUD Ltda. Spółka  
prenumeracji: LUD  
nicznie. Prekazywać  
Cześć na konto B  
Composição/artykuły  
Texto (233.9194)  
Fototitulos/Impresja

FM  
AM  
PA  
Todos os  
Música,  
Para  
aniver  
ou  
comu  
342.36  
Juventu  
VAL



# Polbrás estende a mão!

Foi até um encontro interessante, na semana passada, na agência de turismo Travelcoop: a convite do seu proprietário e presidente da Polbrás, Anísio Oleksy, compareceram três dirigentes da Braspol (o intelectual Ruy Wachowicz, o líder religioso Benedykt Grzymkowski e o político Rizio Wachowicz). Ambas as entidades, no fim da curiosa reunião, definiram que cada uma elaboraria uma lista de assuntos, em nome de seus filiados, para levar ao encontro cultural marcado para meados de agosto na cidade de Cracóvia, organizada pela Sociedade "Wspólnota Polska" e pelo Conselho da Coordenação Mundial da Polônia Livre.

Pelo que se observa, a Polbrás dá um passo à frente, estendendo a mão, buscando unir propósitos. Em tempo: não foi elaborada ata, para registro da história...

## Som no Bosque

Pessoal responsável pela administração do Bosque João Paulo II, em Curitiba, da Fundação Cultural de Curitiba, está transmitindo aos domingos, do meio dia às 14

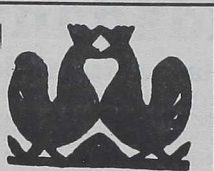
horas, o programa "Panorama da Polônia", da Rádio Capital, na voz do presidente da União Juventus/Polbrás, Anísio Oleksy.

## Swieconka

**DIA 25, NA UNIÃO JUVENTUS** - Em sua sede urbana, a União Juventus reúne associados e convidados, neste sábado, dia 25, para a sua tradicional Ceia Pascalina. Haverá bênção de alimentos e do ambiente, pronunciamento de dirigentes e confraternização. Início às 20,30 horas.

**DIA 26, NA ASSOCIAÇÃO DOS POLONESES** - Em sua sede, à Alameda Carlos de Carvalho, 369, a Associação Cultural dos Poloneses no Brasil (CZP) oferece a seu quadro social uma Tarde Pascalina, com início às 16 horas. No comando, o seu presidente, Marian Wojciechowski.

**DIA 26 NA JÓZEF PILSUDSKI** - No mesmo horário do domingo, 26 horas, em sua sede, a Sociedade Marechal Józef Pilsudski estará promovendo a sua Tarde Pascalina, congregando e confraternizando seus associados.



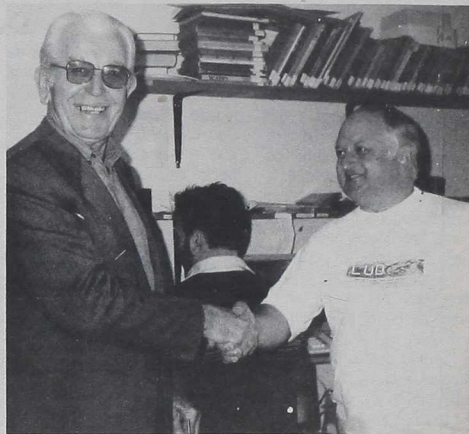
Pianie Koguta

## Casamento

As famílias Antonio/Ana Turek e Amable Rodrigues/Leoni Silva Fidalgo estão convidando para o casamento dos seus filhos, Ana Cristina Turek e Amable Fidalgo, no dia 9 de maio, com cerimônia religiosa ocorrendo às 20 horas na Igreja de Santo Estanislau e recepção depois aos convidados no Hotel Iguaçú Campestre, em Curitiba.

A mãe da noiva, sra. Ana Turek, uma das eficientes colaboradoras da Igreja de Santo Estanislau e do Coral Santa Cecília, foi a vencedora do I Concurso do "Melhor Pierogi", que o LUD, Instituto Brasileiro da Cultura Polonesa e a Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kosciuszko promoveram ano passado.

## Kozak recebe prêmio



O regente João Kozak, nosso assinante número 131, recebeu dia 21 o seu prêmio, um videocassete Aiwa, novo, por estar em dia, na promoção encetada pelo LUD desde o final do ano passado. Ele contou que tomou conhecimento do jornal LUD ali pelo ano de 1.925, quando menino, junto com seu pai. Desde então, sempre esteve ligado ao que se fez e ao que se faz em suas páginas. Foi o seu filho, Ricardo, quem leu a notícia sobre o prêmio e lhe comunicou o fato. Ele nem acreditou, afirmando ser esta a primeira vez que ganha um prêmio.

Ao visitar a redação, foi recebido pela diretoria do LUD, cabendo ao editor/diretor Pe. Jorge Morkis entregar-lhe o prêmio.

## Adriano, formado

Adriano Wabewski recebeu muitos abraços no último dia 22, em Curitiba, quando de sua formatura como engenheiro agrônomo, pela Universidade Federal. Ele é filho de Estanislawa e Carlito Wabewski. Sua irmã, Josiane, vibrou muito com o feito dele.

meando corações" e o logotipo da edição número 1, de 2 de outubro de 1920, para brindarem seus melhores clientes. Coisa especialíssima de um casal especial.

**### ANIVERSÁRIO** do vice-presidente da União Juventus, Acyr Fressatto, dia 23 último, teve visita de amigos para a comemoração.

**### ENTREVISTA** exclusiva foi concedida ao LUD nesta semana pela nova embaixadora da República da Polónia, sra. Katarzyna Skórzynska. Publicação nos próximos números.

**### VEREADOR JORGE SAMEK**, do PT, abriu mão de sua candidatura a prefeito de Curitiba. "Pela unidade partidária", justificou.

**### MUITA GENTE** quer saber dos motivos porque alguns setores da comunidade estão "querendo o couro" do vereador José Górski...

## No almoço, depois da Missa

FM  
AM 1270 KHZ

## PANORAMA DA POLÓNIA

Rádio Capital, Curitiba  
1270 KHZ/AM

Todos os domingos, das 12 às 14 hs.

Música, notícias, informações

Para anunciar festas de aniversário, casamentos e outros recados da comunidade, ligue (041) 342.3635 (Sociedade União Juventus) ou (041) 222.2686 (Travelcoop).

VALORIZEMOS A NOSSA CULTURA!

auto técnica  
bszka LTDA

## SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez. Ligue

276-5721

20 anos servindo



## SÃO PAULO

# Cidadania

## Dupla nacionalidade

**São Paulo** — Com a queda da ordem stalinista, as comunidades étnicas que compunham o império soviético voltam à vida com a rapidez de cogumelos após a chuva. Tártaros, armênios, lituanos, moldavos e tadjiques alemães e mongóis, procuram um lugar ao Sol, buscando uma identidade nacional. A solução do problema pode afetar o precário equilíbrio pós-soviético. Nos países da antiga "Cortina de Ferro" as comunidades também se agitam inquietas, e a questão demográfica atinge contornos exclusivos. Estima-se em 15 milhões a população polonesa fora das fronteiras geográficas do país. Esta imensa população, maior que a da Grande São Paulo, muitas vezes nem ao menos fala uma mesma língua mas sempre se reporta a uma mesma cultura. Entretanto o que tem de comum entre si os membros desta comunidade? O que pode unir o cidadão lituano dos arredores de Vilna ou ao exilado no Cazaquistão? Possivelmente apenas as memórias de uma origem comum.

**O gosto de batatas** — Márcia Borowiec — que ela pronuncia Borowieque — 21 anos, estudante, neta de poloneses, por mais que se esforce não consegue recordar muitas características da cultura polonesa. Sem nunca ter aprendido o polonês, recebeu a "polonidade" pela boca. Literalmente. Ao ser indagada por que se considera polono-brasileira responde afôita: — "Comi 'kluski' e 'pierogi' na infância. Ainda como e adoro!" Não é diferente dos membros de outras comunidades. Christian Dunker, 28, psicanalista e filho de um casal misto germano-brasileiro é claro neste ponto: — "As minhas primeiras lembranças foram cheiros de salchichas, chucrute e batatas." Embora não fale alemão, frequentou o Colégio Porto Seguro, templo da rígida pedagogia germânica. Apesar disso considera-se muito brasileiro. "Alemanha? Só se for para fazer pós-graduação." Sadao Omote, 42, descendente de imigrantes japoneses nascido no Brasil, até os 14 anos não falava uma única palavra de português, trabalhando na propriedade da família em Andradina no interior paulista. Hoje professor doutor da UNESP leciona somente em português, delicia-se com uma

feijoada, mas tem saudades de um "suchi". Casado com uma brasileira, raramente tem oportunidade de consumir o pitêu. — "Sou brasileiro de quatro costados" — brinca. Os três, num aspecto, são iguais. De suas origens conservam apenas o gosto pela comida da infância sugerindo que a cultura se inicia pela

que hoje deveriam ser ao menos estudadas e compreendidas. Onde não existem fronteiras as "fronteiras" devem ser buscadas algures. Fronteiras culturais podem servir como autênticas "border lines". A cultura passa a delinear um estado e não o inverso. Alguém nascido no Brasil, neto de italianos, é hoje candida-

mente do passaporte usado por seus membros ou mesmo da cor da pele que ostentavam. Necessitando aumentar a sua população perante os palestinos de origem árabe, Israel enfrenta hoje problemas para acomodar judeus "laicos" russos ao lado de judeus abissínicos de pele negra e hábitos estranhos que damam ser descendentes da Rainha de Sabá. O que um este e outros membros da Diáspora é uma religião, mais que uma cultura, embora os "russos" só agora comecem aprender as leis mosaicas, submetidos a quase um século de ateísmo oficial.

A Alemanha acaba de descobrir 2 milhões e meio de alemães do Volga, deportados por Stalin para o Cazaquistão por pretensas simpatias pró-nazistas durante a II Guerra Mundial, que querem voltar a "pátria" e isso após 250 anos de exílio voluntário. Muitos sequer falam o alemão, mas se consideram alemães. Na Polónia, uma minoria alemã, considerada irrisória pelos governos comunistas, acaba de dar 8% dos votos válidos aos seus candidatos na últimas eleições parlamentares elegendo uma pequena mas sólida bancada. Os "alemães cazaques" e os "alemães poloneses" serão considerados membros de uma comunidade germânica. O assunto é uma batata quente evitada por governantes, políticos e diplomatas. Em que momento uma comunidade étnica transforma-se em minoria, pesadela de qual-



boca.

Antes de falar uma mesma língua ou manter uma mesma tradição, pertencer a uma mesma comunidade é compartilhar um gosto, estímulo primário condicionado para toda a vida. No caso polonês é um gosto de batatas, repolho e "kielbasa", uma espécie de salame codimentado do qual existem dezenas de tipos. "Pierogi" — um pastel cozido — e "kluski", nhoques de várias qualidades, também fazem parte do carápio. O gosto seria a última característica a desaparecer antes da pessoas integrar-se no "melting pot" da cultura brasileira. Será que semelhante caldeirão irá "ferver" numa Europa sem fronteiras, igualando tudo e todos.

### Uma Europa dos Jagielons.

Embora tenha se encerrado há mais de duzentos anos, a ideia política da "I Respublicae Poloniae", obra de fino artesanato político da elite polonesa encabeçada pela dinastia dos Jagielons, defrontou-se com problemas semelhantes oferecendo soluções

to nato a uma dupla cidadania. Este artifício transforma um cidadão brasileiro em italiano sem deixar de ser brasileiro. A legislação brasileira estipula que o cidadão que aceitar a cidadania de um outro país, perde automaticamente a sua. Daí a proliferação de "passaportes no colchão" que somente serão usados na Itália. Será que os cidadãos italianos que moram no Exterior devem ter alguma influência nos destinos de seu país de origem? Para responder estas e outras questões e de olho no futuro, o Governo Italiano realiza seu censo de cidadãos italianos residentes fora da Itália, eufemismo usado para designar pessoas com dupla nacionalidade. O censo fornecerá respostas precisas a questões espinhosas. O problema existe também para outros países exportadores de mão-de-obra. Hoje ou no passado. Japão, Alemanha e Polónia são alguns destes países além de Israel que enfrenta um problema inverso. A comunidade judaica sempre existiu independentemente

do seu governo estável? Apresenta outras razões, muitos de lado econômico, a legislação de cheiros países tem ignorado a história recente de terceira geração. A opinião geral é que a este "imigrante" já deve estar mentalmente integrado no país anfitrião, colheu, cumprindo desta a própria sorte: transformar a sua natureza de outra nacionalidade. O problema é que a própria doção de país começa a tentar. No Brasil estima-se que existem 2,5 milhões de descendentes alemães no país. Um milhão nos Estados Unidos, um milhão na Inglaterra, um na Alemanha e um milhão na Polónia. Muitos foram deslocados nas terras da antiga Polónia onde sofreram perseguições — veja material publicado em "O Brasil e a Alemanha" — que inscrever a nacionalidade polonesa na carteira de identidade, um passaporte internacional de um cidadão polonês, um sinónimo de discriminação. Muitos rem verdadeiros estes totalizam quase um milhão de sua população polonesa que vive no país. Por seu poder econômico e sua importância internacional onde se inserem "poloneses" podem ser considerados cidadãos de uma comunidade que vai do centralismo à economia de mercado. Polónia pós-Solidariedade, o parlamento pronto a pagar o preço de uma representação a uma comunidade alemã. Talvez não agora. Mas a não existência de conflitos correm conquistas.



Almoços • Jantares  
Aceita-se Reservas

Rua Brigadeiro Franco, 330  
Fone 222-1204



## SÃO PAULO

rito vai depender de como esta-  
estão for colocado por uma  
unidade poderosa, ávida de  
participação. Talvez valha a pe-  
rever as bases sobre as quais  
se apresentaram as colunas do Reino  
da Polônia e Lituania que  
chegou, na opinião de mu-  
historiadores, a realizar todas  
suas possibilidades.

**Os intelectuais e a culpa** –  
e estão a derrocada do Império  
patriarcal, o Marechal Pilsudski,  
desta própria descendente de uma  
maior nobreza polonesa colono-  
adora de terras lituanas e cria-  
do estado Polonês no século  
tentou refazer o país nos  
des da I República. Aprovei-  
do-se do vazio político provo-  
pela Revolução de Outubro  
passando sobre o raquítico de-  
ma Finlândia.

U suas Legiões a fincarem  
as fronteiras do século XVII.  
O posterior evolução dos aconte-  
entos e a reação dos nacio-  
mos nascentes e o obrigou  
o Tratado de Brest-Lito-  
em polones Bresc-Litew-  
que preconizavam o aban-  
de ambições territoriais  
ao leste mas incluía no âm-  
da I República, povos  
ares como os ucranianos,  
os e lituanos. O marechal  
o solucionar as contradi-  
propondo uma legislação  
lizadora que, burlada pe-  
próprias autoridades, não  
do papel. A II República, a-  
da por conflitos de toda a  
paralizada por uma instabi-  
e parlamentar semelhante a  
ocorre agora. Não resistiu a  
da II Guerra Mundial. Foi  
mada com a entrada de tan-  
alemães pelo oeste e tro-  
soviéticas pelo leste que nu-  
espúria união entre o fascis-  
e comunismo enterraram de  
o sonho de uma sociedade  
-religiosa e multi-racial trans-  
do para o futuro qualquer in-  
va de tal envergadura.

o renascer após a guerra a  
nia o fez nos quadros das  
luções das Conferências de  
a e Póstdam que empurra-  
este país para o oeste reco-  
o a nação dentro da sua ba-  
étnica. Stalin conseguiu o  
não conseguiram duzentos  
de ocupação estrangeira  
nte a época dos desmeme-  
entos. Para compensá-la das  
as territoriais a leste a Poló-  
e recebeu um presente de gre-  
as regiões da Alta e Baixa Si-  
além da Pomerania Ociden-  
Embora historicamente polo-  
destas regiões sofreram  
entos anos de colonização

alemã e dificilmente poderiam  
ser consideradas como etnicamente  
polonesas. Um problema  
adicional implica no "repatria-  
mento" de milhares de alemães  
que foram simplesmente expul-  
sos de seus lares dando lugar as  
populações de etnia polonesa  
expulsas por sua vez das fatias  
orientais da II República. Ao as-  
sinar os tratados, Stalin plantava  
uma bomba relógio. Criava uma  
minoria alemã na Polónia planta-  
do as bases de um conflito futu-  
ro. Mascarada a princípio o pro-  
blema desta minoria renasce no  
âmbito de uma Polónia democrá-



tica e soberana. Lech Walesa o  
antigo electricitário guindado a su-  
prema magistratura do país, o  
primeiro operário a ocupar a Pre-  
sidência da República, embora  
não admita, enfrenta problemas  
semelhantes aos dos seus pre-  
decessores. Um Sejm (Parla-  
mento) atomizado entre uma mirí-  
ade de partidos políticos, uma si-  
tução legal indefinida e um pro-  
blema de minorias que buscam  
uma expressão nacional. Em en-  
trevista recente ao "TYGODNIK  
POWSZECHNY" ataca os intelec-  
tuais pela falta de confiança  
do povo polonês na sua recente  
democracia. – "São os intelec-  
tuais que não estão passando no  
exame dos novos tempos. Que-  
rem que o direito obrigue as pes-  
soas (a se comportarem) mas  
não criam um clima propício para  
que isso ocorra. E o "clima" é o  
mais importante que as leis. "Acu-  
sado pela imprensa de reflexos  
ditatoriais não seria o primei-  
ro governante a transferir a culpa  
por suas dificuldades a uma clas-  
se pensante. Contudo o presi-  
dente tem razão ao afirmar que –  
"... Numa perspectiva de 1939  
somos uma nação fraca, talvez a  
mais fraca da nossa história. En-  
tretanto se raciocinarmos de ou-  
tra forma, dentro das categorias  
da modernidade onde as fronteiras  
não separam mas unem, en-

tão não há nenhum perigo. Ninguém  
com a cabeça no lugar se sentiria  
tentado a suscitar qualquer  
conflito. Embora os meios  
estão mais perigosos, a sociedade  
está mais madura. A nossa filo-  
sofia é outra - aqueles que mais  
se abrirem (ao exterior), que se  
tornarem mais atraentes e mais  
sábios, aqueles que propuserem  
melhores condições, terão uma  
melhor chance, desempenharão  
um papel maior e lucrarão mais.  
Consequentemente há uma outra  
filosofia, outros perigos, outras  
buscas e outros fins. "No seu  
estilo peculiar político populista,  
que muito fala e pouco diz,  
Lech Walesa admite que hoje as  
fronteiras unem. Mas o problema  
permanece: estes traços de união  
devem ser colocados lá onde  
o futuro durante os últimos  
dois mil anos de História ou de-  
vem ser colocados em outra par-  
te?"

**Censo e dólares** – Enquanto  
o futuro não chega para resolver  
tais questões é essencial resolver  
uma questão prática, porém  
crucial. Qual a estrutura da Comu-  
nidade Polónica, qual o seu  
poder económico, qual o seu ní-  
vel educacional e perfil profissio-  
nal? Em suma quantos descen-  
dentes de poloneses existem for-  
da Polónia. Sem dados concre-  
tos sobre os quais basear as  
suas proposições, será impossível  
qualquer ação consequente. A  
tarefa não parece impossível.  
Domingos Elias Schanoski, 51,  
curitiba do Bacacheri, chefe  
do escritório Regional do IBGE  
em São Paulo, lamenta ter sido  
criado sem nenhuma influência  
polonesa. Filho de militar, amargou  
as transferências do pai por

estes brasis afora, curtindo qua-  
teis do interior. Contudo sua pró-  
pria filha, bisneta de poloneses,  
encantou-se com a vida polónica  
que encontrou em Curitiba ao vi-  
sitar parentes. Prepara uma mu-  
dança ao Paraná para ficar mais  
perto da comunidade. O próprio  
Domingos não é avesso a ideia.  
– "Quem sabe toda a família não  
muda de vez" – arremata. O diri-  
gente do IBGE explica no que  
consiste um censo. Afirma de sa-  
ída que os custos, altos para um  
instituto oficial, podem ser rela-  
tivamente baixos. – "O IBGE por  
sua natureza não pode aprovei-  
tar-se de qualquer patrocínio." –  
explica didático - "Isso não preci-  
sa ocorrer com o censo de uma  
comunidade. Os formulários sa-  
em de graça se trouxerem o lo-  
gotipo de quem patrocinaria." O  
primeiro problema a resolver é o  
que se deseja saber. As pergun-  
tas são formuladas após a defini-  
ção dos objetivos. O segundo  
problema é a criação de uma re-  
de de recenseadores. Nisto as  
organizações, clubes, associa-  
ções e principalmente as igrejas  
tem um papel importante a re-  
presentar. São elas que podem se  
encarregar da distribuição e cole-  
ta dos formulários. A rede de  
consulados por sua vez poderia  
servir como ponto de apoio e  
convergência. Comissões locais  
de tabulação resolvem os cál-  
culos nos próprios municípios para  
evitar custos de transporte. Os  
relatórios são enviados a comis-  
sões estaduais e finalmente a  
uma comissão nacional de totali-  
zação. O terceiro problema, tal-  
vez o mais grave, é a localização  
das pessoas a serem recensea-  
das. "Deve existir um trabalho

preliminar de identificação das  
maiores concentrações polónicas  
no país." finaliza. Schanoski sabe  
o que está falando. Acaba de re-  
alizar o censo de 1990 no estado  
mais populoso da União: São  
Paulo. Os custos que o censo  
nacional chegaram a quatrocentos  
cruzeiros poderiam ser dividi-  
dos por dez. Uns meros quarenta  
cruzeiros por pessoa recenseada  
" completa. As informações  
que um censo desta espécie pro-  
duziria seriam igualmente impor-  
tantes para as lideranças da co-  
munidade. A Moskal, ex-presi-  
dente da Associação dos Polone-  
ses nos Estados Unidos sugere  
que para se engajar em ações  
culturais deve-se antes construir  
uma sólida base financeira. Esta  
base somente é possível se hou-  
ver uma noção a respeito de da-  
dos numéricos da comunidade."  
Sem dinheiro e números nada se  
faz apesar da boa vontade – a-  
conselha aos "brasileiros". Mos-  
kal conhece o assunto. A Associa-  
ção Americana opera no ramo  
de seguros, acaba de ser licen-  
ciada para administrar um cartão  
de crédito polónico e contabiliza  
quinhentos milhões de dólares  
na sua conta bancária. Tais nú-  
meros estabelecem o poder desta  
comunidade que pode se dar  
ao luxo de convidar os membros  
do Governo Polones pagando as  
despesas e não o inverso.

Seja como for os caminhos  
da construção de uma comuni-  
dade polónica forte no Brasil pas-  
sam necessariamente por um  
censo. O problema será estabele-  
cer os critérios de pertinência a  
esta comunidade de forma de-  
mocrática e acessível. É um de-  
safio. (OLS)

DIET HOUSE  
A Nova Loja Diet de Curitiba

WARSAWIA Restaurant  
Além da Comida Típica

Tazem até você:

## RESTAURANT DIET

com pratos feitos por nutricionistas, com poucas calorias,  
baixo colesterol, balanceados, sem gorduras e muito saborosos:

- **FILET MADEIRA:** Filet mignon grelhado regado ao molho madeira e champignon, acompanhado de purê de batata e vagem.
- **MEDALHÃO AO CHAMPIGNON:** Medalhão de filet mignon banhado ao molho de champignon, servido com palmito avelotê e buquê de brocolis.
- **Frango à Suíça, Filet de Pescada, Escalope ao Molho Marsala, Stroganoff de Frango, Torta Espanhola, Lombo Recheado, Chester ao Molho de Laranja, etc.**
- **SOBREMESAS:** Crepe, Pêra ao Vinho e Tortas (Marquesa, Marta Rocha, Americana e Italiana) - **TUDO DIET**.

Saboreie ou leve para casa

Avenida Batel, 2957/2059

Fones: 242-9755 e 242-3423



## LeoKádia

### Um pouco do Psico/Filosófico Religioso

Dizer que, "o buscar fora da Igreja" nunca será um ideal de realização, nos é questionador, uma vez que, todo o ser humano carece, ao lado do espiritual, também a realização temporal.

O que acontece, é que a RELIGIÃO exige de nós uma constante vigília para a ETERNIDADE e o Ser Humano, que tende ao pecado, poderá perder a GRAÇA DE DEUS. Então, depois de certo tempo, talvez ainda em pleno ápice de suas realizações fora da espiritualidade religiosa, ele retoma a atitude perante o TRANSCENDENTAL! Muitas vezes, isso que ocorre na idade avançada ou na velhice, quando não, em idade muito jovem ainda. Basta que ele tenha se alimentado suficientemente daquele ideal de vida em que sempre quis se envolver, materialmente dizendo.

A Igreja, portanto não deve sufocar os anseios de vida afóra do pretendido, desfazendo por vezes dons sinceros, justos e divinos certamente, com conselhos desaminadores no sentido de serem vãs estas ideias. Pelo contrário, cativaria em muito mais se pudesse fazer valerem estas realizações de uma batizado, de uma assembleia ou Comunidade, paralelamente ao que se propõe: trazer a Arte, a Cultura, o Ofício, enfim, tudo aquilo que um Paroquiano possa colaborar, para dentro do Movimento Religioso. Somente assim, não haveria indiferença ou discriminação dos valores não afim.

Promover eventos artísticos, técnicos, laboriais, com o intuito de fazer relevar a FORÇA e a GRAÇA DE DEUS naqueles que têm estas habilidades, vindo tudo sob o aspecto DONS DO ESPÍRITO SANTO nas coisas que muitas e muitas vezes ouvimos dizer que são superfluas, mas que na realidade, são uma necessidade de vivência de uma pessoa cristã, filho de Deus!

Por isso, quem sabe, ela se afasta do Convívio Religioso onde buscava e realmente encontrou a CRISTO, mas, carecia, também, do encontrar com outros valores na vida à parte, no dia-a-dia.

Com esta grande tomada de horários nas Rádios Brasileiros com Programas Religiosos de outras Igrejas

que não a nossa CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA, queremos acreditar ou até mesmo, sentenciar que nós os Católicos não aprendemos a investir na Divulgação da Evangelização. Urge, portanto, uma redratória atenção de que, até uma Rádio Alternativa como a nossa em Cândido de Abreu, recém inaugurada e muito pequena ainda, já está apresentando 2 Programas Dominicais de Igrejas não Católicas, contra apenas o ANGELUS das 18 horas que nos oferecem o Pe. ALBINO e as Irmãs Servas do Espírito Santo, em sua ausência. Será que, se mais alguém Católico, quisesse fazer viver um Programa nos moldes dos Crenças, haveria reverência, apoio, participação e o patrocínio dos Católicos?

Basta dizermos que, as nossas Escolas, que congregam em sua maioria, professores que se dizem Católicos, mas não querem dar, ministrar a aula sequer como Testemunho da Fé que diziam ter em JESUS CRISTO. Se houvesse realmente a Educação Religiosa viva e ativa nos meios Educacionais e Sociais, o Mundo com certeza não estaria nesta desgraça violenta que sentimos aumentar a cada ano que passa! Eduque-se religiosamente a nossa Criança e o Adolescente, e veremos, ter o Jovem com um Ideal de Vida traçado, sem aquela "Sondagem de Aptidões" tão demagogicamente debatidos em Programas do Ensino Brasileiro.

Minha Gente! Começemos a trabalhar em prol do Testemunho da nossa Fé Religiosa. Divulguemos mais a fundamentação da nossa Igreja, investindo, propondo, se envolvendo nas Emissoras de Rádio a TV, nos Jornais e, sobremaneira, nos Educandários Públicos onde nada, ou muito pouco vemos transmitir da "Palavras de Deus"!

Você sabia? Que o livro Eclesiastes (A.T. - séc. III a.C.) é obra de um sábio que se esconde sob o pseudônimo de QHHELET, em Grego ECLESIASTES que significa Pregador? Desenvolve uma filosofia de vida cujo tema é "Tudo é vaidade" mas tudo vem da mão de DEUS? (Larousse Cultural)

Leokadia Sawczuk Furman

## Ministro acusa Walesa de agir contra a democ

O primeiro-ministro civil da Defesa da Polónia, Jan Parys, apresentou sua renúncia, agravando uma luta de poder entre o Presidente Lech Walesa e o governo para decidir quem controla as Forças Armadas do país, de quase 300 mil homens.

Parys, que se tornou ministro em janeiro, recebeu duas semanas de férias do primeiro-ministro Jan Olszewski, numa tentativa para desativar a disputa. Parys denunciou tentativas recentes de "derubar a democracia com a ajuda do Exército".

A acusação foi uma referência a reuniões realizadas entre membros da equipe de Walesa e altos oficiais do Exército, durante as quais os mi-

litares disseram que Parys provavelmente deveria ser demitido e receberiam promessas de promoção após a renúncia do ministro.

Walesa disse que havia pedido a Olszewski para demitir Parys há cerca de dez dias.

Ao mesmo tempo, confirmou a informação de que seus assessores estavam elaborando planos de contingência para a imposição da lei marcial. Descreveu estes planos como "de rotina" e afirmou que o presidente "deve ter muitas soluções à sua disposição, mas não precisa recorrer a elas".

Walesa disse que teve muitos conflitos com Parys.

Se Olszewski aceitar a renúncia de Parys, a questão deverá

ser levado ao Parlamento do ao pleno exatidão a briga entre Walesa e Olszewski.

(Esperando reviver o revolucionário derrubado do ditador Ceausescu em 1989, 100 parlamentares anunciaram ontem o lançamento da Frente de Salvação, no governo de um partido de esquerda. De acordo com o presidente Vacaru, a "Frente de Salvação" é "social-democrata" e querda que represente a população.)

## Jan Polan

### O PREÇO DA LIBERDADE -

Quando as tropas do General Bor foram forçadas a abandonar a cidade velha, evacuaram-se os feridos, não caindo nenhum prisioneiro polonês do bairro nas mãos dos alemães. As perdas do Exército Polonês, na defesa do Bairro, elevaram-se em 80%. As perdas alemães também foram enormes, em homens e material bélico.

Depois do abandono da Cidade Velha, na noite de 3 de setembro, a situação do exército do general Bor e da população varsóviense piorou consideravelmente. A cidade era bombardeada constantemente pelo fogo inimigo, gradativamente consumida pelos incêndios, Varsóvia quase desaparecida. No dia 12 de setembro a Rádio de Varsóvia diz:

"...O problema de alimentação em Varsóvia é trágico. Já não comemos pão há dez dias, só há água em quantidade insuficiente dos poços cavados nos jardins públicos..."

Os alemães arrancavam das suas moradas cada vez mais vítimas para o campo de Pruszków e fuzilavam centenas de pessoas diariamente. Varsóvia sente-se a abandonada pelo mundo, condenada a lutar até a morte. Só uma fé extraordinária preserva a população do desânimo. A resolução de lutar não esmorece. Os soldados batem-se famintos, sem descanso, sem sono. Mas as barricadas não se rendem, e com a exceção da perda da Cidade Velha, os poloneses ainda dominam o resto da cidade. (margem ocidental do rio, o Subúrbio de Praga, exceção feita de três pontos isolados, conservados pelo poloneses, cai em poder dos alemães. Assim ficam estes com o controle das pontes, o que lhes facilita a evacuação de suas tropas do

além-Vístula, que via correndo cada vez mais rapidamente (Mapa IV).

Um comunicado do Gen. Bor do dia 9 de setembro: "A intensidade da luta no setor central está atingindo os últimos limites da resistência humana".

E fala, em seguida, das ruas e dos setores das ruas que passam sem cessar de mão em mão, numa luta de incrível ferocidade. Os alemães tiveram que travar com os poloneses combates furiosos pela posse de cada casa, cada rua, cada sótão, canal, praça, portão, pedra e barricada. Nenhuma cidade jamais passou por um inferno que se possa comparar ao de Varsóvia. Uma chuva de bombas cai sobre a cidade, as casas desabam sob o fogo dos morteiros e da artilharia pesada, enquanto tanques "Goliath" atacam as barricadas, pelas quais se travam combates à baioneta. Os poloneses atiram como vespas das barricadas, ruas, praças, sótãos, telhados e canais. Os poloneses lutavam impiedosamente corpo-a-corpo. Varsóvia arde em chamas. Cortinas de fumaça envolvem os setores da luta, que não se limitam às ruas, desenvolvendo-se também nos subterrâneos e

canais de esgoto. Espantadas. Muitas vezes, os pulsos de uma catam-tam-na, voltando a sagens subterrâneas de setembro a fim pago" de Varsóvia. "Depois de cinco subterrânea, Varsóvia semanas está em luta aberta e se recebem auxílio to com as outras a liberar do cativo grengear a administração. Sentimo-nos autônomos e algumas antenas e M... portando-udável, bem-continuid...

1º - Porque tanto tempo não foram comunicações e alianças

2º - Porque aviões em nossos

Antes de todos, aviões para alemães destruído com bombas arrojadas por outro. consciência da "Prefeitura de Varsóvia" A ser desenvolvido e do seu formar-se numa de consciência

Com a criação ao Bas... de julho do Porto Par... Esportes J... Araucária, ser desenvol... de no mur... centes da re... para parti... nos quais... De acordo... do Nascimento... quelebol do... rias da Secre...

## TITO ZEGLIN



RÁDIO CAPITAL  
1270 kHz

"A VOZ DA CAPITAL"

de 2ª à 6ª, das 9:00 às 11:15 horas

RECLAMAÇÕES □ MÚSICA □ INFORMAÇÕES

NOTÍCIAS □ EMPREGOS □ ESPORTE

UTILIDADE PÚBLICA

PARTICIPE PELOS FONES

262-1248 ou 262-1832

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UM

FW TOUR  
COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANÇAR

Tarifas promocionais  
- Passagens nacionais e internacionais  
- Fretamento de Ônibus  
- Excursões nacionais e internacionais  
- Excursões à Pás (econômicas)

FALE CONOSCO E DESCOBRÁ  
QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS  
ATENDE-SE TAMBÉM EM POLÔNIA

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda. Rua Dr. Manoel...  
Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná



## Araucária

## Araucária: Campeonato Aberto de Futsal – 1992

A Secretária Municipal de Cultura e Esportes de Araucária estará promovendo a partir do dia 25 de abril o Campeonato Aberto de Futsal – 1992. A iniciativa é resultado do grande sucesso conquistado pelos últimos eventos promovidos nesta modalidade no Município.

O Campeonato será disputado nas categorias, Infante, Juvenil e Adulto; os jogos serão realizados na cidade de Araucária/PR – Ginásio de Esportes Jovial de Paula Souza (Parque Cachoeira) a partir do dia 5 deste mês, o sistema de disputas será por categoria por 07 (sete) ou mais Equipes por rodízio de chaves, classificando-se o campeão o vice para a outra fase, com a final em cruzamento olímpico.

Para Clayton José Bastos Ortiz, Secretário de Cultura e Esportes de Araucária, "O Campeonato Aberto de Futsal – 1992 tem por finalidade principal favorecer o intercâmbio entre os Atletas de várias Agremiações e Municipalidades, orientando-lhes uma opção saudável de lazer e recreação, bem como imprimir continuidade a tradição



conquistada pelos Torneios Populares/Campeonatos, realizados em anos anteriores. Pretende-se ainda, promover o desenvolvimento do nível técnico-desportivo da Comunidade Escolar e Adulta, praticante desta modalidade e aquilatar novos talentos, buscando uma melhor representatividade de nosso Município em eventos promovidos por outras entidades, principalmente nos Jogos Abertos do Paraná.

**Maiores informações, inscrições e regulamentação na:**

Casa da Cultura – SMCE  
Deptº de Educação Física e Desportos  
Pça. Vicente Machado, nº 258/Centro  
Araucária – PR  
Tel: 843-1300 ramais 2008, 2046 e 2066.

## Basquetebol em Araucária tem Escolinha de Iniciação

Com a criação da Escolinha de Iniciação ao Basquetebol, que funciona desde julho do ano passado no Núcleo Esportivo Parque Cachoeira (Ginásio Esportes Jovial de Paula Souza), Araucária, esta modalidade passou a ser desenvolvida com bastante intensidade no município. Crianças e adolescentes da rede de ensino são treinados para participarem de campeonatos, nos quais já vêm obtendo sucesso. De acordo com o professor Renato Luiz do Nascimento, coordenador de basquetebol do Departamento de Esportes da Secretaria Municipal de Cul-

tura e Esporte de Araucária, "a partir de esforços empreendidos pela equipe técnica do Ginásio de Esportes Jovial de Paula Souza e pela meninada da escolinha, hoje este trabalho já está bem definido, com objetivos concretos. Um exemplo disso é a classificação entre os quatro finalistas dos Jogos da Juventude e entre os três primeiros colocados na categoria infante dos Jogos da Federação Paranaense".

Contando com uma estrutura bem planejada de treinamentos, condicionamento físico, exercícios táticos e técnicos, a representativa equipe de Araucária vem participando da 1ª Copa da Cidade de São José dos Pinhais, além de amistosos com outras equipes dentro das competições colegiais, como Dom Bosco, Cefet e Colégio Paranaense.

em pé da esq. para dir.: Pawelek, Fernando, Zyg, Carlião, o técnico Renato e Rodrigo.

abaixados da esq. para dir.: Betão, William, André e Ricardo.

## Atividade física é uma necessidade

Com a chegada da revolução industrial, a máquina passou a substituir o homem em atividades mais árduas e que exigem trabalho corporal. Em contrapartida, a saúde física dos seres humanos em geral foi prejudicada. Mas, por outro lado, isso motivou uma incrementação da Educação Física, que hoje vem sendo defendida como uma necessidade entre os povos mais civilizados.

Evidentemente que o esporte não pode ser considerado como uma solução para todos os problemas da humanidade. No entanto, pode atuar como um fator de equilíbrio. E você já pensou nisso? Será que seu corpo está sendo tratado como merece? Descubra seu corpo como algo valioso e trabalhe com muita consciência e cuidado. "É preciso pedir aos céus a saúde da alma com a saúde do corpo" (Juvenal – poeta satírico romano do século II).

Cabe lembrar que o Núcleo Esportivo Parque Cachoeira oferece várias atividades para você escolher e participar. Não deixe que

certos impecilhos como distância, idade e outros lhe afastem desta oportunidade. Uma vez que tais fatores são mínimos quando o objetivo maior é a melhoria da saúde.

## Diversas Modalidades

Araucária irá participar de diversos campeonatos de basquetebol, tais como, Jogos da Juventude, Interpolos, Federação e outros. Você poderá integrar alguma equipe. Pela parte da manhã, o Núcleo Esportivo Parque Cachoeira conta com escolinhas de iniciação para as categorias pré-mirim e mirim (masculino e feminino). A tarde e à noite, escolinhas e treinamentos específicos mirim, infante e juvenil (masculino e feminino).

Quanto ao voleibol, a participação será nos Jogos da Juventude, Jogos Abertos e outros. No período da tarde, é realizada iniciação esportiva (masculino e feminino) e treinamento infantil (masculino e feminino).

Na modalidade de futebol de salão, também haverá participação nos Jogos da Juventude, Interpolos

Escolares, Federação e outros. Pela manhã, escolinhas de iniciação para as categorias mirim e infantil. À tarde, treinamentos específicos às mesmas categorias. E à noite, treinamentos específicos para infante-juvenil.

O Núcleo oferece ainda aulas de aeróbica. A prática desta atividade lhe possibilitará melhorias físicas e mentais modificando sua concepção de corpo e de vida. Também possibilitará você conhecer novas pessoas e fazer amigos. A idade mínima é de 15 anos. Horários: nas segundas, quartas e sextas-feiras, as aulas estão programadas das 8:30 às 9:00 horas, das 14:00 às 15:00, das 18:00 à 19:00 horas e das 19:05 às 20:05 horas. Em breve, haverá aulas aos sábados e domingos pela manhã. Também está prevista a abertura de um programa de condicionamento físico masculino. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone 843-1300 – ramal 2099.

(Departamento de Esportes da Secretaria Municipal de Cultura e Esportes)

auto técnica  
bszka LTDA

## Bateu o Carro?

Não o entregue aos urubus! Minimise seus prejuízos. Consulte um orçamento p/ conserto e uma avaliação p/ vendas. Tudo isso GRÁTIS!!

Ligue já para 276-5721

20 anos servindo

## Araucor

Corretora de Seguros Ltda.

(José Flaudá)

Udziaje najlepszej porady w administracji Twojego ubezpieczenia.

Poredź się nas, bez jakichkolwiek kosztów związanych z różnym rodzajem ubezpieczeń:

•Pożar •Zycie •Kradzież •Samochód •Zdrowie...

Telefon 244-9019 i 242-57883 (faks)  
Ul. São Paulo, 2125, Karatyba, Paraná



## Papa chama paz a todos

O Papa João Paulo II dedicou domingo sua mensagem de Páscoa a um mundo ansioso de "verdadeira paz" e pediu que o anúncio da paz de Cristo ressurreto ressoe na América Latina, onde a paz obtida com muita dificuldade em El Salvador deu lugar a algumas tensões e à situação instável do Peru. O chefe da Igreja Católica falou da instável situação peruana, onde o governo este mês recorreu a uma ação apoiada pelos militares contra determinados aspectos democráticos em sua luta contra os guerrilheiros esquerdistas.

"Desejo-lhes paz, a ver-

dadeira paz, a paz ansiada pelo coração de todo o ser humano", expressou o Pontífice em sua mensagem Urbi et Orbi - a cidade de Roma e ao mundo. O Papa falou também da tarefa de criar "uma nova Europa, onde os choques de origem étnica ameaçam a coexistência civil, e que atravessa pelo processo de afirmar, nos sistemas políticos em mudança, suas características próprias".

Depois de uma semana em que prevaleceram o frio e a chuva, o Sol brilhou dia 19 durante a Missa rezada pelo Papa na bancada da Basílica de São Pedro, onde se reuniu uma multidão de

mais de 100 mil fiéis e turistas para escutar sua tradicional mensagem de Páscoa de Ressurreição, que fez depois da Missa rezada pelo Papa do balcão central, decorado com flores.

A Páscoa é o dia mais sagrado da cristandade, em que os fiéis comemoram a Ressurreição de Jesus entre os mortos. "Que a paz esteja com vocês, diz Cristo, vencedor da morte, neste dia de luz e esperança. Paz para vocês, irmãos e irmãs presentes aqui e a todos vós, que acompanham esta Missa pela rádio e pela TV. Desejo-vos a paz, a verdadeira paz, a paz que bus-

ca todo o ser humano", disse o Papa.

Depois de falar da sofrida população do Camboja, que está buscando o difícil caminho da concórdia, assim como a América Latina e especificamente El Salvador e Peru, o Papa João Paulo II exortou "aos europeus a fazer no Velho Continente uma nova realidade, em que a diferença não signifique oposição e choques, sem o enriquecimento mútuo", assinalou. "Não baseiem sua segurança na força das armas, que destroem a vida e toda coexistência civil fraternal... Os europeus devem construir juntos um novo mun-

do... Uma nova era... ra uma nova human... expressou o Sum... ce.

Ao se referir ao étnico na antiga L... viética e entre os p... teriormente usado... goslávica, o Santo... dirigiu-se especial... à tragédia de Nag... rabakh e da Bósn... govina. O Papa... desejou que o Or... dio recorra à su... tradição human... sa para facilitar o... de paz e alim... mesmo a paz... vem no Oriente M... dependentemente... crenças.

## Bênção dos alimentos no Parque João Paulo II

No sábado de Aleluia no Bosque Polonês realizou-se mais uma movimentada tarde de tradições polonesas, tendo como coordenadores da promoção a Braspol, Missão Católica Polonesa, Fundação Cultural e Casa da Memória. As comemorações tiveram início com uma quermesse contendo diversas barracas com alimentos típicos poloneses. À tarde o Coral Som Maior do Colégio Bom Jesus, sob a regência do Maestro Bira, deu início às apresentações artísticas, dando o toque especial dos jovens à Páscoa.

Seguiu-se a inauguração da Sétima Casa de Troncos, adquirida da Família Furman de Araucária, que passou a integrar o Memorial da Comunidade Polonesa. Na oportunidade deram destaque nas suas alocações o Presidente da Braspol - Rizio Wachowicz, o Deputado Estadual Rafael Greca, o Vereador José Gorski, o Prefeito Interino - Deputado Algaci Túlio e o Reitor da Missão Católica Polonesa Pe. Benedykt Grzymkowski. Enquanto isto, apresentaram-se com muito garbo os Corais JOÃO PAULO II, sob a regência do Maestro Gorzito. A fita de inauguração da Casa de Troncos foi procedida pelo Senhor Prefeito interino Algaci Túlio e a pela Vice-Consulsa Grazyna Machalek.

Procedida a visitação à nova Casa por todos os presentes, contemplou-se no seu interior uma exposição de fotografias das Casas existentes no parque e particularmente do local onde foi retirada a Casa, ora inaugurada.

Posteriormente realizou-se a bênção dos alimentos, uma tradi-

ção trazida pelos primeiros imigrantes poloneses, há 120 anos.

A exposição de Cestas ornamentadas, cerca de 800, continham ovos pintados, pão, salames defumados, cordeiros de manteiga ou de açúcar, raízes fortes e outras iguarias, que servem de alimento às famílias nas primeiras horas do Domingo de Páscoa.

A para-liturgia da bênção foi procedida pelo Bispo Dom Ladislau Biernaski e pelo Reitor da Missão Pe. Benedykt Grzymkowski.

Após as cenas da bênção que contaram com a presença expressiva do público que lotou o Parque, apresentou-se ainda com grande destaque o Coral das Mil Vozes, sob a regência do Maes-

tro Wilson dos Santos.

O êxito das comemorações se deve ao esforço conjunto das entidades conveniadas: Fundação, Braspol e Missão Católica, tendo como molas propulsoras na coordenação: Danuta Lisicki Abreu, Irena Kondera, Romélia Plombon e Ana Maria Hladczuk.

### Exposição de Ovos

Foi realizada na Casa de Troncos dos Eventos uma Exposição de Ovos Pintados (Pisanki), Ovos Sulcados (Kraszanki), Ovos com colagem de Papel sobreposto (Wycinanki), Ovos com palha de trigo colada (Lepianki).

Os Ovos apresentam características de 42 regiões da Polónia, chamando a atenção, os da Região de Lowicz, que eram confeccionados com lã, fios de bor-

gado e paina branca.

Todos os Ovos apresentam um maravilhoso trabalho artesanal.

Acompanhada a Exposição de Ovos, uma outra Exposição de

Fotografias de todas as Bênções de alimentos realizadas durante a década, no Parque.

Todos os elementos expostos são de proprie-

dade da Sra. Danuta Lisicki Abreu, que vem desde longos anos, e que apresentam um importante cultural.



de Paulo Henrique Pinnoski

auto técnica  
tyszka LTDA

### RETÍFICA

de cilindros,  
carcaças,  
cabecotes,  
virabrequins  
e motores a base  
de froca  
é no TYSZKA.

LIGUE  
276-5721

20 anos  
servindo

OS MELHORES PREÇOS  
DE CURITIBA



LAJESUL

Comércio de Materiais de Construção  
LTDA.

Cimento - Brita - Areia - Cal - Tintas - Madeiras  
Tubos e Conexões - Lajotas - Coloniais - Etc...

Rua Nunes Machado, 3400/3460 - Vila Parolin  
Escritório: Fones: 278-5544 e 278-5686 - Curitiba - Paraná



"Podstawą spokoju i pomysłowości jest dobrobyt. To prawda starsza od naszego Starożytności. Za zdobyciem demokracji musi iść rozwój, pomysłowość gospodarza. Tylko człowiek syty i zdrowy czuje się bezpiecznie. Wolna i demokratyczna Polska przeżywa ciężki specyficzny kryzys gospodarczy. Musimy budować wszystko od nowa. Czasem zupełnie inaczej. Komunistyczną gospodarkę planową przekształcić w wolny rynek. To jakby zawracać rzekę. Okazało się to strasznie trudne".

Prezydent Lech Wałęsa

## Aleksander Englisch ZJEDNOCZONE NIEMCY POKAZUJĄ ZĘBY

Przez zjednoczenie Niemcy natychmiastową reakcją stały się niemal z dnia na dzień mocarstwem z 80 milionami obywateli, a ze swym potencjałem ekonomiczno finansowym wysunęły na czoło państw europejskich. Jako takie będą odgrywać pierwszorzędną rolę zarówno w polityce jak i ekonomii światowej. W tym charakterze już przyjęły na siebie przodowniczą rolę w wywindowaniu b. Związku Sowieckiego z posowieckiego kryzysu. Helmut Kohl więcej niż George Bush nalegał, aby Grupa Siedmiu przyznała rosyjskiemu rządowi Borisa Jeltsina pomoc 24 bilionów dolarów. A jednocześnie firmy niemieckie starają się opanować gospodarkę wolnego rynku Europy Centralnej.

W głównej kwaterze Narodów Zjednoczonych w N. Yorku mówi się już o przyznaniu dla Niemiec stałego miejsca w Radzie Bezpieczeństwa. Nie tudeż się, gdy się to stanie Zjednoczone Niemcy staną się z miejsca poważnym czynnikiem w decydowaniu zasadniczych problemów Europy. Ale ideą zarówno NATO jak i Wspólnoty Europejskiej było wciągnięcie Niemiec do współpracy, jako pokojowego partnera w rodzinie państw europejskich.

Ale Zjednoczone Niemcy prowadzą swoją własną politykę i nie bardzo liczą z kierunkiem polityki NATO. Potwierdziła to niedawna jednostronna decyzja Niemiec zatrzymujących transporty broni przeznaczonej dla Turcji do zwalczania rewolucyjnych pociągów Kurdów. Ta decyzja spotkała się z

natychmiastową reakcją tureckiego prezydenta Turguy Ozala, który ostrzegł, że Niemcy po zjednoczeniu bardzo się zmieniły. Starają się interweniować we wszystkich problemach międzynarodowych w charakterze mocarstwa. Hitlerowskie Niemcy czyniły to samo.

A nie tak dawno Kohl spowodował zdziwienie, a nawet oburzenie, gdy z serdecznością przyjmował na obiedzie austriackiego prezydenta Waldheima, którego nazwisko łączone jest z nazistowskimi deportacjami do obozów i komór gazowych w czasie ostatniej wojny.

Oczywiście Niemcy mają prawo prowadzić swoją własną politykę. Ale od czasu zjednoczenia nastąpiła radykalna zmiana w tych do niedawna skromnych, współpracujących nad pokojem Niemiec Zachodnich. Ale dzisiejsze, zjednoczone Niemcy zdają sobie sprawę ze swej potęgi i nie wiele już liczą z opinią międzynarodową.

Od czasu grudnia konferencji w holenderskim mieście Maastricht postępowanie nowych Niemiec spotkało się z ostrą krytyką wszystkich ich sąsiadów. W rozpadającej się i objętej rewolucją Jugosławii, nie czekając na decyzje państw Wspólnoty Europejskiej, pospiesznie uznały niepodległość Kroacji i Słowacji.

Ale też w innych dziedzinach postępowanie zjednoczonych Niemiec spotyka się z krytyką. Ostatnio Kohl wysunął żądanie, aby język niemiecki stał się oficjalnym na równi z językiem

Ciąg dalszy na str. 4

## KONIEC JUGOSŁAWII

Dnia 15 stycznia 92 Wspólnota Europejska uznała niezależność Chorwacji oraz Słowenii. Przed kilku dniami, część krajów europejskich znalazło państwo Bośni i Hercegowiny jako niezależne. Inne narody byłej Jugosławii czeka ten sam los. Jugosławia to tygiel różnych kultur, tradycji i religii oraz struktur gospodarczych. Północ jest, szczególnie Słowenia i Chorwacja, to kraje katolickie, ukształtowane przez Austro-Węgry i łaciński Zachód. Południe natomiast, było pod silnymi wpływami Bizancjum, prawosławia jak i tureckiego Islamu. Granica geograficzna pomiędzy tymi dwoma, bardzo odmiennymi od siebie światami, biegnie dokładnie na linii Dunaj-Sawa-Una.

**Słowianie** zamieszkali Jugosławię (jugopłudnie) już z początkiem VI wieku wyparli miejscową ludność na południe i na przyległe wyspy. Bizancjum było zbyt słabe, aby mogło interweniować, nadto wpłatac było w rozliczne wojny z sąsiednimi krajami. W ciągu 150 lat osiedlają się Słowianie na terenie całej dzisiejszej Jugosławii, tworząc w roku 650 swoje własne królestwo, które przetrwało prawie 100 lat. Północna część tegoż królestwa została zdobyta i splądrowana przez germańskich franków.

**Chorwacja**, została w części zdobyta przez Karola Wielkiego (768-814) i przyłączona do Cesarstwa Zachodniego.

Natomiast część południowa Chorwacji w dalszym ciągu przynależała do Cesarstwa Bizantyjskiego. W X w. uwalnia się Chorwacja spod zaboru rzymskiego jak i bizantyjskiego i tworzy swoje własne królestwo. Pierwszym królem Chorwacji zostaje Tomysław. 200 lat przetrwało owo królestwo. W roku 1102 król węgierski koronuje się na króla Chorwacji i przyłącza ją do królestwa węgierskiego. I tak pozostała Chorwacja do końca I wojny światowej częścią Austro-Węgier.

**Serbia**, była już w IX w. schryzjanizowana przez Wschodni Rzym, przez Konstantynopol. Święci Cyryl i Metody dali Serbii cyrylicę. W XII w. wywalczyła sobie Serbia niepodległość. Pierwszym koronowanym władcą był Stefan Nemanja. Dynastia Nemanjamidów rządziła Serbią aż do jej zdobycia przez osmańskich Turków u schyłku XIV w. Słynna bitwa na Kosowym Polu to początek twardych i krwawych rządów tureckich w Serbii.

### Między Wschodem i Zachodem.

W przeciągu ostatnich 500 lat rósł coraz większy mur wrogości pomiędzy Zachodem i Wschodem dzisiejszej Jugosławii. Gospodarzo wysoko stojący i katolicki Północny-Zachód był integralną częścią łacińskiej Europy, natomiast Południowy-Wschód podupadał coraz bardziej pod

względem kulturowo-gospodarczym. Nie mogło być inaczej, gdyż najpierw upadło Bizancjum a potem potęga Turcji, w skład których wchodziła dzisiejsza Serbia, Bośnia i Hercegowina. Rozumiejąc ową epokę potrafimy sobie wytłumaczyć skąd bierze się w dzisiejszej Jugosławii tyle nienawiści, niezrozumienia oraz obopólnych uprzedzeń.

### Półksiężyc na Bałkanach

Natychmiast po zdobyciu Bałkanów wycinają Turcy w pień całą arystokrację serbską, która przewodziła praktycznie całemu narodowi. Średnią warstwę kupowaną tytułami, pieniędzmi czy przywilejami. Jedynie chłopstwo pozostało wierne tradycji prawosławno-serbskiej. Stąd chłopcy byli zawsze przywódcami rozlicznych powstań przeciwko okupantowi tureckiemu. Nie wytworzyła się nigdy na tych terenach warstwa średnia, czyli mieszczaństwo, nie powstał praktycznie żaden przemysł. Byli więc Serbowie całkowicie odcięci od Europy i to pod każdym względem. Obec im są ruchy umysłowe, które doprowadziły Europę do demokracji, tolerancji, wolności religijnej. Obec jest łacińskie chrześcijaństwo. Obec mentalność i filozofia życia. Są to dwa różne światy, jeszcze bardziej różne pod każdym względem niż np. Polacy i Niemcy.

c.d.n.

Piotr Włoczyk



## ŚP. ALBINA VINK (\*1912.02.04 - +1992.01.21)

"Na tęczę blasków,  
którą tak ogromnie

Anieli Twoi w niebie  
rozpostarli,

Nowi gdzieś ludzie w  
sto lat będą po mnie.

Patrzący - marli  
Nim się przed moją

nicością ukorzę,

Smutno mi, Boże!"

W dniu 21 stycznia 1992 r. w szpitalu "Santa Casa de Misericordia" w Kurytybie, o godzinie pierwszej w nocy przestało bić serce Albiny Vink. Zaopatrzona świętymi sakramentami oddała ducha Bogu, którego przez całe życie wielbiła. Zostawiła w smutku tych, których miłowała i dla których pracowała. Czując się brazylijką zawsze kochała i pielęgnowała swoje polskie pochodzenie.

Albina była córką Józefa Smolki i Jadwigi z Grochowskich - oboje urodzili się na emigracji, w kolonii "Santo Inacio" w okolicach Kurytyby. W 1910 r. rodzice jej przyjechali do Irati. Józef Smolka wybudował tartak pod nazwą "Czarny Kamień". Z wielkim trudem pracował, aby utrzymać liczną rodzinę, miał bowiem dziesięcioro dzieci. Albina była piątą z kolei.

W Irati - co warto podkreślić - byli koloniści różnych narodowości: Holendrzy, Niemcy, Ukraińcy, Włosi i Polacy, którzy dominowali. Rodzina Smolków znana była z ducha polskości, czego dowodem może być przyznanie Józefowi Smolce w roku 1935

orderu "Polonia Restituta" za działalność na rzecz polskich emigrantów na tamtejszym terenie. Dr. Apoloniusz Zarychta w swojej książce tak określił pracę J. Smolki: "Dusza i motorem wszystkich poczynąń Towarzystwa "Wolność" był pan J. Smolka..." ("W szkole i dzungli" s.85, W-wa 1966 r.).

Nic więc dziwnego, że Albina niejako oddziedziczyła miłość do Polski i zainteresowanie wszystkim, co było związane z daleką Ojczyzną dziadów i pradziadów.

Ukończyła polską szkołę przy Towarzystwie "Wolność". Dobrze poznała historię Polski, swobodnie posługiwała się językiem polskim. Jej ulubionym poetą był Juliusz Słowacki, którego kilka utworów znała na pamięć. Lubiła je recytować przy każdej nadarzającej się okazji. Te zaś stwarzały organizacje, do których należała: teatralna grupa "Ogniw" oraz folklorystyczny zespół taneczny, który swoimi występami zawsze uświetniał rocznice wielkich wydarzeń narodowych. W 1928 r. reprezentowała grupę teatralną podczas Zjazdu "Zespołu Amatorów Sceny" w Kurytybie.

Bardzo dobrze znała historię Irati. Napisała swój pamiętnik, w którym przedstawia rozwój polskiej kolonii w tym rejonie.

Wyszła za mąż za Samuela Vink, Holendra z urodzenia, z którym miała dwoje dzieci: Edwarda i Jadwigę. Pod jej

wplywem mąż zainteresował się bardzo sprawą polską. Dowodem tego może być rozbudowa domu Towarzystwa "Wolność", który był zniszczony przez pożar w 1955 r. W tym czasie był prezesem tego klubu. Nauczył się dość dobrze mówić po polsku.

W 1974 r. Albina zrealizowała marzenie swego życia - odwiedziła Polskę, czego bardzo pragnęła. Po powrocie szeroko opowiadała, jak piękna jest Ojczyzna jej przodków. Drugim radosnym przeżyciem był dla niej wybór Polaka na papieża i związany z tym zapewne upadek komunizmu w Polsce.

Gdy chodzi o działalność w ostatnich latach to należy tu wspomnieć założenie w 1986 r. "Centrum Polskich Tradycji 3-go Maja", którego była współzałożycielką i w którym pełniła funkcję dyrektora biblioteki. Włożyła wiele wysiłku w przygotowanie polskiego zespołu tanecznego "Lublin". Wśród tak wielu zajęć potrafiła znaleźć czas na prowadzenie lekcji języka polskiego przy Domu Kultury.

Bardzo żywotna i energiczna nie ograniczała się tylko do występów artystycznych. Służyła pomocą w organizowaniu spotkań umiejętnie łącząc pracę oficjalną z towarzyską. To właśnie z jej rąk pochodziły liczne wypieki i smakiwie pierogi z okazji święta 3-go Maja.

Kiedy z lokalnej radiostacji rozpoczęto emisję audycji

upewnić. Prawda o zmartwychwstaniu wydała mi się zbyt piękna, żeby mogła być prawdziwa.

I tu sam Chrystus przychodzi do niego i daje dowód: "Podnieś tutaj swój palec i zobacz moje ręce. Podnieś rękę i włoż ją do mego boku i nie bądź niedowiarkiem, lecz wierzącym" (w.27). Wtedy Tomasz odpowiedział: "Pan mój i Bóg mój" (w.28). Tomasz wie już, że Mistrz wrócił i że On to jest właśnie Przewodnikiem w drodze do domu Ojca. Odtąd Chrystus jest jego Panem i jego Bogiem. Zawierzył Chrystusowi całkowicie.

Spotkanie się Tomasz z Jezusem nie tylko



"Godzina Polska" w języku polskim, służyła redaktorom radą i pomocą, podsuwając pomysły i materiały. Często nawet osobiście przygotowywała mających wystąpić przed mikrofonem. Dopilnowywała, aby w różnych uroczystościach miejscowa Kolonia Polska była dobrze reprezentowana wśród innych grup etnicznych. Była wierną czytelniczką gazety "Lud", dzięki której orientowała się w bieżących sprawach polonijnych. Uczestniczyła też we wszystkich większych uroczystościach, które miały miejsce w Kurytybie: w teatrze "Guaira", w Parku Polskim im. Jana Pawła II i Towarzystwie "Junak".

Odeszła do Boga, pozostawiając w smutku nie tylko rodzinę, ale także

potwierdziło prawdę o zmartwychwstaniu. Ono jeszcze umocniło jego wiarę. I kto wie, czy może nie w tym celu Jezus sprowokował to spotkanie? Problem wiary właściwie sprowadza się do tego co powiedział Jezus Tomaszowi: "Błogosławieni, którzy nie widzieli, a uwierzyli" (w.29).

I nam Duch św. daje, podobnie jak świętemu Tomaszowi, siłę, byśmy uwierzyli w tego, którego nie widzimy nasze oczy. Błogosławieństwo, które wypowiada Jezus w odpowiedzi na wyznanie wiary św. Tomasa, odnosi się do nas, jeżeli "miłujemy Jezusa i wierzymy w Niego", choć Go nie widzieliśmy.

społeczności (waw) Pozostawiła córki i prawnuków.

Msza święta popielitki została odprawiona w parafii św. Michała Archanbela. Koncelebrye przewodniczył ks. prob. Walenty CM. Współkoncelebryści: ks. J. Wojnar, Księży Chrystusowi E. Maciejowski. Oprócz rodziny wielu przyjaciół, przedstawicieli Polonii. Za pośrednictwem "LUDU" rodzinie serdeczne podziękowania od lekarzom, pielęgniarkom, kapłanom, którzy pomocą w ostatnich jej życia.

**Kleryk, Spejorin**

## 2 NIEDZIELA WIELKANOCNA

"Błogosławieni, którzy nie widzieli a uwierzyli" (J 20.29).

Pierwszą rzeczą, którą Jezus zmartwychwstały uczynił swoim uczniom było udzielenie im Ducha św. Tak jak pierwsze dzieło stworzenia, tak i drugie rozpoczyna się od słowa Bożego i Ducha św. obdarzającego życiem. "Jezus wszedł, stanął pośrodku i rzekł do nich: Pokój wam... Weźmijcie Ducha Świętego" (J 20.21-22). Z pewnym trudem przyjmowali apostołowie prawdę o zmartwychwstaniu Chrystusa. Nie byli przecież jej naocznymi świadkami. Jedynymi argumentami dla nich były świadectwa Pisma

Świętego, pusty grób i oświadczenia niewiast, którym Chrystus się ukazał.

Nie dziwnego, że Tomasz w dzisiejszej ewangelii nie przyjął informacji apostołów, oświadczających mu: "Widzieliśmy Pana" (w.25). Nie dziwny mu się, że zareagował na nią ostro i jednoznacznie: "Jeśli nie zobaczę... nie włożę palca... nie uwierzę" (w.25). Tomasz nie był niedowiarkiem. Tomasz jest realistą, trzeźwym umysłem chciał wszystko sprawdzić. Tomasz jest klasycznym przykładem ludzi, których wiara szuka rozumnego argumentu na jej poparcie. On wierzy i on się zaangażuje w wiarę, ale najpierw chce się o wszystkim

Tomasz zmartwychwstałego Jezusa, któremu towarzyszył. Jego publicznej uwielbienie go chwali. Stąd nabiera cechy nadprzyrodzonej, właśnie dzięki temu potrzeba. Modli się gorąco dzisiaj. Dzięki tej egry, chrześcijaństwo granice ziemi nie stało się religią. "Wiara jest obciążeniem, może stać się

z P. J.



Lech Wałęsa na Forum Rady Europy

# NASZA POMYŚLNOŚĆ WESPRZE WASZĄ PEWNOŚĆ JUTRA

Często slyszalem, że istnieje tylko jedna Europa. Wyjrzałem z okna samolotu. Aktywnie, jest tylko jedna Europa.

Takie wrażenie miałem szeze do niedawna. Dziś wierdzij muszę z żalem, że zija jednej Europy mocno zybadała, a przeciez była lekna i mądra. Osadzona w storii. Kreslona z myślą o przyszłości.

Rzeczywistość zakpiła z nich, którzy sądzili, że balenie komunizmu zybliży świat Wschodu do ziata zachodniego. Scali go jednosc. Tymczasem Europa dzieli się. To prawda, zniknął mur berliński. To prawda, że upadł komunizm. To prawda, że nie ma już różnej kurtyny.

## Wzrosł się podział polityczny

W grupie państw demokratycznych dołączyły i przylaczają kraje Europy odkadowo-Wschodniej i Wschodniej. Tymczasem do grupy wciąż nam daleko. Wzrostę dzieli poziom Spodarczy. Bardzo wyraźnie ecydująco. Są w niej kraje bogate i kraje biedne.

My, obywatele biedniejszej grupy, odnosimy wrażenie, bogata, zasobna Europa niekiedy się przed nami. Staje ekskluzywnym klubem. Za mamożnych i stabilizowanych, Polska, adjująca się między patrzonem w siebie chodem a zmieniającym się stwem sowieckim, ma zed sobą czas bez ryjacji. Nie chodzi zreszta ko o Polskę, ale również o zych sąsiadów, z poludnia e wschodu.

Polska w Europie była wsze, kulturowo i wilizacyjnie. Teraz, po kowej rewolucji, przylacza do niej politycznie. eciągnęła swym świadczeniem inne kraje dkowej i wschodniej części szego kontynentu. Mówią razowo, Czecho-Słowacja, gęry, Związek Radziecki i ne kraje przelunowały nariusz polskiej drogi do ności. Zaadaptowały go i ilizują go w miarę swych możliwości i aspiracji. W ostwach wschodniej Europy ność i demokracja stają się

codziennoscia, normą życia.

Mamy w Polsce demokratycznie wybrany Parlament. Przestrzegane są prawa obywatelskie i prawa mniejszości narodowych. Budujemy coraz lepsze kontakty ze wszystkimi naszymi sąsiadami. Polskę, Czecho-Słowację i Węgry połączył układ o współpracy. Udowodniliśmy, że potrafimy wspólnie dzialać, przelamywać stereotypy i uprzedzenia. Z Niemcami ratyfikowaliśmy układ dwustronny. Negocjujemy podobne traktaty z krajami Wspólnoty Niepodległych Państw.

Wolność i demokracja to piękna idea. (subtytuł) W krajach, gdzie tradycje demokracji są stare i okrzepłe, nie im - jestem o tym przekonany - zagrozić nie może. I nie zagrozi. Czuwa Rada Europy.

Młode demokracje dalekie są od tej pewności. Lękają się o swój los. Zbyt wiele doświadczyły i doświadczają zagrożeń. Wewnętrznych i zewnętrznych. Przed laty Rada Europy przewidziała rozwój wypadków w Europie. Liczymy w dalszym ciągu na jej przenikliwość, dalekowzroczność, mądrość.

Podstawą spokoju i pomyslowości jest dobrobyt. To prawda starsza od naszego Starego Kontynentu. Za zdobyciem demokracji musi iść rozwój, pomyślność gospodarcza. Tylko człowiek syty i zdrowy czuje się bezpiecznie. Wolna, demokratyczne Polska przetrwa ciężki specyficzny kryzys gospodarczy. Musimy budować wszystko od nowa. Czasem zupełnie inaczej. Komunistyczną gospodarkę planową przekształcić w wolny rynek. To jakby zwracać rzekę. Okazało się to strasznie trudne.

## Liczyliśmy na Zachód

Na wasze zainteresowanie. Na szeroki strumień wielkiego kapitału. Liczyliśmy na kapitał inwestujący, pomagający nasze przedsiębiorstwa w unowocześnianiu produkcji. Znamy wasze wymagania. W pełni je akceptujemy. Ale korzyści powinny być obopólne. Dla was biznes. Dla

nas - rozwój. Nasz kraj jest wdzięczny za umorzenie części długów. Ciągłe jednak dużo nam do spłacenia. Wymaga to utrzymania wysokiego poziomu podatków. Stanowi wielki ciężar dla naszego społeczeństwa. Blokują mechanizmy rozwojowe gospodarci.

Jesteśmy u progu drugiego etapu transformacji gospodarki. Celem naszym jest gospodarka wolnorynkowa. Po zduszeniu inflacji i umocnieniu pieniądza, najważniejszym zadaniem jest dla nas walka z recesją. Wymaga to ogromnych wyrzeczeń społecznych. Także aktywnego zaangażowania środków finansowych państwa. Ten etap, bardziej niż pierwszy, wymaga większego wsparcia krajów Zachodu.

## Europa uchyla nam drzwi

Ale próg jest wysoki. W Maastricht podniesiono jeszcze poprzeczkę. Dla naszych krajów, dla młodych rodzących się demokracji, handel z krajami bogatego Zachodu jest najlepszą drogą podniesienia poziomu życia. Tymczasem Zachód ostrożnie otwiera się przed nami. Zazdrośnie broni dostępu naszych towarów do swoich rynków. To złe działanie. Rynek polski, rynek 40-milionowego kraju, poszerzony o naszych sąsiadów, jest otwarty dla waszych produktów. Importujemy ich rzeczywiście bardzo wiele. Zarabiacie, czy to jest sprawiedliwe, partnerskie? Czy o taką wizję Europy chodzi? Mamy swoje atuty, wykwalifikowaną kadrę pracowniczą, wykształcone społeczeństwo, wielu pragmatycznych, pracowitych ludzi.

Minęły dwa lata. Spróbujmy dokonać oceny współdziałania. Napływ kapitału inwestycyjnego do Polski jest wciąż niewielki. Zachód miał nam pomóc w organizacji na nowych zasadach. Tymczasem ograniczył się głównie do drenowania naszego rynku. Polskie sklepy zalała fala waszych produktów. To wyrobiliście interes na polskiej

rewolucji. Byliśmy dobrzy jako instrument do rozbijania starego systemu zagrażającego Europie. A dziś straciliśmy waszą sympatię?

Uważam, że zachodnia Europa powinna - także w swoim własnym interesie - wspierać kraje naszego regionu. Musicie zrozumieć, że wasze otwarcie dla Europy Wschodniej przyczyni się do wzrostu potencjału ekonomicznego naszego kontynentu. Dobrobyt umocni świeżo wywalczoną demokrację. Dlaczego właśnie tu na forum Rady Europy, tak wiele mówię o tych sprawach? Ponieważ znajduję się w sercu demokratycznej Europy. Ponieważ tu właśnie liczyć mogę na zrozumienie oczywistych prawd: demokracja bez dostatku żywoć będzie miała wątpliwy i bardzo trudny. W innym przypadku obywatele krajów wschodnich nie będą rozumieć po co o nią walczycy.

## Demokracja nie jest celem samym w sobie

To srodek do lepszego, bezpieczniejszego, zasobniejszego życia. Dziś jednak nasze społeczeństwo nie czuje, że żyje mu się lepiej. Owoce zwycięstwa okazały się gorzkie, już słyszy się głosy: po co nam to było? Demokracja traci sympatyków. Niektórzy tracą powrót do rządów autorytarnych.

Jesteśmy świadomi wydarzeń, które ostrzegają. Wizja spokojnej Europy rozpada się. Jugosławia jest tego przykładem. Gdy Zachód integruje się, Wschód się dzieli. Do głosu dochodzą agresywne nacjonalizmy. Nawet szowinizm. My, z racji swoich historycznych doświadczeń, wiemy, że należy się bać. Jesteśmy w srodku i Polska znów może znaleźć się na "pierwszej linii". Tego się obawiamy. Cheemy pokoju. Wolność nie idzie w parze z długo oczekiwany dostatkim.

## Konflikty mogą zniszczyć młode demokracje

Syła Europa może zostać zaskoczona destabilizacją. Trzeba widzieć te zagrożenia. Niektórzy już je dostrzegają. Dyplomacja czyni

zabiegi, by zneutralizować siły nuklearne byłego ZSRR. W zamian za pomoc żywnościową oczekuje rozbrojenia militarnego. W ten sposób kraje, które posiadają głowice atomowe, mogą wymóc gospodarczą pomoc Zachodu przy użyciu straszaka nuklearnego. Ale nie wszystkie państwa dawnego bloku sowieckiego mają takie argumenty. Polska ich nie posiada.

Przypomnę, to Polska rewolucja dotarła aż za mury Kremla. Wspólnie z innymi rozbiliśmy komunizm, uwolniliśmy świat zachodni od groźby sowieckiego totalitaryzmu. Akşamitnie, w białych rękawiczkach, bez rozlewu krwi. Rzyzykowaliśmy wiele. Dziś przed nami trudne dzieło budowy nowego systemu.

Pracujemy, podejmujemy ogromny wysiłek. Ale sami podolamy z trudem. Potrzebna jest nam wasza roztropna pomoc. Nasze interesy są wspólne. Współpracujemy. Nasza pomyślność wesprze waszą pewność jutra. Nasze trudności mogą okazać się zgbą całej Europy.

Rada Europy jest wielką zdobyczą naszych narodów. Widzimy w niej strażniczkę demokracji, wolności i praw człowieka. Pełni ona rolę sumienia naszego kontynentu. Buduje społeczeństwo dla wszystkich. Zawsze dawała świadectwo, że jest tylko jedna prawda. Ta sama dla Wschodu i Zachodu. Pokonajmy dzielące nas ograniczenia. Europo apeluję do twojej wyobraźni.

Nasze powodzenie gwarantuje pewność waszego jutra. Wspólnego jutra, Zachodu i Wschodu Europy, w której i mieniu pozwalam sobie tutaj mówić.

Nasze trudności mogą zagrozić nam wszystkim. I tego nie wybaczą nam nasi synowie.

# LUD DA SIĘ LUBIĆ! I TY?



Dokończenie ze strony 1

# ZJEDNOCZONE NIEMCY POKAZUJĄ ZĘBY

angielskim i francuskim we wszystkich poczynaniach państw Wspólnoty Europejskiej.

Wszystkie te i inne oznaki pewności siebie, ja bym też nazwał buty germańskiej różnią się jaskrawo od powojennego zachowania pokonanych Niemiec, które cechowała raczej skromność i międzyparodowa solidarność, co wiązano jakby z prośbą o przebaczenie za nazistowską przemoc. Ale nie dzisiaj, połączone i potężne Niemcy, pewni swej siły, powiadają że nadszedł czas wynagrodzenia za 45 lat dobrego zachowania.

Dzisiejsze Niemcy w 70% przychodzą z pomocą finansową zarówno industrii państw byłego Bloku Wschodniego, jak i krajom b. Związku Sowieckiego, gdzie uczestnictwo finansowe Niemiec stało się czynnikiem dominującym. Wpływy polityczno gospodarcze b. Związku Sowieckiego są zastąpione obecnie przez dzisiejsze Niemcy. Jest rzeczą niezaprzeczoną, że w najbliższych nadchodzących latach Niemcy będą odgrywać dominującą polityczno-ekonomiczną rolę w Europie.

Nie należy się z tego cieszyć. Rozważania w tej dziedzinie, zarówno wśród zwycięzców, a przede wszystkim wśród ofiar II Wojny Światowej, oczywiście i Polski spotykają się z

uczuciami poważnego niepokoju.

Nie wolno zapominać, że siły zbrojne obecnych zjednoczonych Niemiec są największe w Europie i wynoszą 454 tysięcy żołnierza. A znaczenie ich stanie się bardziej groźne, gdy Stany Zjednoczone wycofają się z Europy. W dalszym ciągu tych rozważań należy podjąć decyzje, jakie stanowisko mają zająć Alianci II Wojny Światowej, gdy Niemcy zgłoszą pretensje do posiadania własnych sił nuklearnych, zwłaszcza, że zarówno Francja jak i Wielka Brytania je posiadają i nadal posiadać będą. Jeżeli Zachód na to się nie zgodzi Niemcy poprostu mogą je albo same wyprodukować, albo w obecnej sytuacji rozpadającego się b. Związku sowieckiego poprostu je łatwo nabyć. Wszystkie rozważania tego rodzaju dają ból głowy Zachodowi. Ale Karsten Voigt członek "Bundestagu" uspokaja, że nie należy się obawiać i że wszystko co się dzieje jest tylko naturalną konsekwencją sytuacji wytworzonej przez połączenie Niemiec.

Jedyną drogą pewnego rodzaju zagwarantowania pokoju uważam jest włączenie Niemiec do współpracy i najdalej pojętej integracji europejskiej.

16 kwiecień 92

## ZAPROSZENIE

*Dzieci z Grupy Matki Boskiej Częstochowskiej zapraszają na "Polską Godzinę". W niedzielę dnia 3-go maja, o godzinie 12-tej po polskiej Mszy św., przy kościele św. Wincentego a Paulo.*

*Program następujący: Wiwat książeczki - obrazy sceniczny.*

*Śpiewy i deklamacje okolicznościowe.*

*Prosimy o łaskawe przybycie.*

## Curso de Polonês em Casa

# LEKCJA DWUNASTA/ LIÇÃO DOZE

### A. TEKSTY/TEXTOS

#### I. Marek opowiada zabawną historijkę

**Adam:** Marek ma ochotę coś opowiedzieć. Chyba się nie mylę!

**Marek:** Owszem, nie mylisz się.

**Ewa:** Chętnie posłuchamy.

**Marek:** Mi znajomi mają dwie córki, małe dziewczynki. Rodzice bardzo je kochają. Te dziewczynki to bliźniaki.

**Mama:** Bardzo podobne?

**Marek:** Zupełnie jednakowe. Nie można ich odróżnić. Basia i Jasia. Ubiągają się jednakowo i nigdy nie mówią "moj", "moje", "moi", tylko zawsze "nasz", "nasze", "nasi"...

**Adam:** To chyba niemożliwe.

**Marek:** A jednak możliwe. Na przykład mama pyta: *czyja to sukienka?* Dziewczynki razem odpowiadają – *nasza*. Koleżanki pytają: *czyj to ołówek?* Dziewczynki odpowiadają: *nasz*.

**Ewa:** To rzeczywiście zabawne.

**Marek:** Czasem jedna albo druga sprawa ojcu jakąś miłą niespodziankę. Ojciec pyta, komu podziękować. Odpowiadają wtedy zgodnie – *mam!*

**Mama:** Czy one zawsze tak mówią?

**Marek:** Nie zawsze. Czasem dziewczynki robią mamie przykrość. A wtedy każda mówi: *to moja wina*.

**Adam:** Nie wierzę ci. Przesadzasz. Każdy dziennikarz przesadza!

**Marek:** Wcale nie przesadzam. To będzie właśnie temat mojego ostatniego reportażu. Proszę, możecie go zobaczyć.

**Ewa:** Rzeczywiście. Ale to właściwie nie reportaż tylko fotoreportaż. Wspaniałe zdjęcia!

**Mama:** A dziewczynki są podobne jak dwie krople wody! Czy Jasia to ta pierwsza, czy ta druga?

**Marek:** Niestety, nie wiem. Odróżniają je tylko rodzice.

### Respostas dos exercícios - Lição 11:

#### I.

1. Chcę zrobić niespodziankę mojemu mężowi.

2. Musimy dziś pomóc tej kobiecie i temu mężczyźnie.

3. Szuję garsonkę tej młodej miłej pani.

4. Nowy taniec podoba się naszej młodzieży.

5. Ból głowy dolega choremu chłopcu.

6. Kasia sprawia kłopot ojcu i mamie.

7. Sprawiamy zawód kolegom.

8. Ufam żonie.

9. Życzę szczęścia temu dziecku.

10. Lekarz życzy zdrowia pacjentowi.

11. Pielęgniarka robi zastrzyk choremu czlowiekowi.

#### II.

1. mu

2. im

3. mu

4. mu

5. jej

6. jej

7. mu

8. im

9. im

10. jej

11. mu

#### III.

1. Krawcowa szyć suknię młodej kobiecie.

2. Matka czyta książkę o matematyce.

3. Kasia śpiewa piosenkę tej pani.

4. Adam daje ładny swój dziewczynce.

5. Żona czyta o swoim mężowi.

6. Pielęgniarka robi zastrzyk temu pacjentowi.

7. Córka kupuje wino swojemu ojcu.

8. Syn robi niespodziankę matce.

#### IV.

1. Mąż nie ma pracy.

2. Nie chcę niespodzianki.

3. Pielęgniarka robi zastrzyk temu panu.

4. Ona nie ma czasu.

5. Nie znam tego chłopca.

6. Nie lubię herbaty.

8. Nie mam dobrego humoru.

9. Adam nie czyta listu.

#### V.

1. Życzę szczęścia studentowi.

2. Życzę szczęścia studentce.

3. Życzymy zdrowia studentom.

4. Życzymy zdrowia studentkom.

5. Chcę niespodzianki siostrze.

6. On chce niespodzianki matce.

7. Krawcowa szyć nową suknię.

8. Boli mnie głowa.

9. Nie ufam tej kobiecie.

10. Boję się tej kobiecie.